

## 1. Introdução

A construção do conhecimento que se busca na educação online e que se configura nas relações entre tutor e aluno nos ambientes de aprendizagem envolve elementos que devemos considerar. O primeiro deles é que os seres humanos, em situação de aprendizagem, são seres cognoscentes<sup>1</sup>. O segundo, é que o ambiente virtual de aprendizagem é um espaço de sociabilidade, fundamentado em interações múltiplas, no qual é possível aprender em colaboração.

O ser cognoscente é o ser de aprendizagem, considerado em suas dimensões racional, afetiva, e relacional, que o caracterizam como ser pluridimensional. Essas três dimensões se articulam, regidas pelo princípio do desejo, pelo princípio da realidade, na dialética da autonomia e da determinação (SILVA, 1998). Entretanto, essa articulação no processo de construção do conhecimento não é algo tão natural.

Longhi et al (2009), investigando o afeto e a cognição na pesquisa científica, encontraram a discussão sobre o papel da afetividade na subjetividade humana desde o Século VI a.C.<sup>2</sup>, afirmando que da Grécia Antiga à modernidade quase sempre razão e emoção foram tratadas de forma dissociada. Mesmo no início do Século XX, quando movimentos filosóficos e científicos impulsionaram debates sobre pensamento, conhecimento, comportamento, razão, raciocínio e intelecto, as emoções ficaram à parte. Embora tenha surgido a Ciência Cognitiva para entender como o conhecimento é adquirido e usado, somente com a consolidação das grandes teorias psicológicas<sup>3</sup>, é que se passa a enfatizar a afetividade nas atividades cognitivas.

Damásio (1996) afirma que os estudos sobre as emoções e a afetividade são relativamente recentes. Até a década de 70, as influências das emoções no comportamento eram deixadas de lado, pois a psicologia tradicional separava as

---

<sup>1</sup> O conceito de ser cognoscente advém da Psicopedagogia, área do conhecimento que integra a psicologia com a pedagogia, tendo como objeto de estudo o processo de aprendizagem visto como estrutural, construtivo e interacional, integrando nele os aspectos cognitivos, afetivos e sociais do ser humano (SILVA, 1998).

<sup>2</sup> Lao-Tzu, filósofo chinês do Século VI a.C.; Sócrates (470 a 399 a.C.); Platão (427-347 a.C.); Aristóteles (384-324 a.C.); os estóicos (333 a.C. e 180 d.C); Santo Agostinho (354-430 d. C.), Descartes (1596-1650); Espinosa (1632-1677); Locke (1632-1704); Hume (1711-1776); Kant (1724-1804); Darwin (1897)... (LONGHI et al, 2009).

<sup>3</sup> Gestalt, psicanálise, behaviorismo, epistemologia genética, psicologia cultural e sociohistórica. (LONGHI et al, 2009).

operações mais refinadas da mente, da estrutura e funcionamento do organismo biológico. Essa separação, segundo Damásio (op. cit. p. 280), deve-se a um “erro de Descartes”, que ao separar corpo e mente, razão e emoção, influenciou o pensamento científico ocidental, gerando uma compreensão fragmentada do funcionamento psicológico humano.

Nas últimas décadas do Séc. XX percebe-se, de acordo com Oliveira (1992, p.75), uma tendência unificadora das dimensões afetivas e cognitivas do funcionamento psicológico do ser humano. Essa tendência situa-se, segundo a autora, na necessidade de recomposição do ser psicológico, pois áreas aplicadas como a educação pedem “uma abordagem mais orgânica do ser humano”.

No âmbito da computação aplicada à educação, tem sido desenvolvida a Computação Afetiva, termo criado em 1977 por Rosalind Picard, envolvendo a criação de agentes artificiais (tutores ou companheiros virtuais), integrantes dos sistemas tutores inteligentes (STI), programados para perceber as reações afetivas dos alunos e alterar o próprio comportamento para apoiar a aprendizagem (LONGHI et al, 2009).

Vários teóricos discutem a importância da emoção e da afetividade nos processos de aprendizagem, entre eles Piaget, Vygotsky, Maturana, Wallon e Freire. É nesses teóricos que os pesquisadores da educação online têm buscado referências para o estudo desse aspecto tão fundamental para os processos educativos, tanto nos espaços presenciais quanto nos espaços online.

Trazemos neste artigo algumas das contribuições teóricas de Vygotsky e Wallon, para os estudos da afetividade, discutimos a importância da afetividade nos ambientes online, o papel mediador da linguagem e a presença da afetividade nos diálogos que se estabelecem nos fóruns, realizados no Ciclo Básico do Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação<sup>4</sup> (1ª oferta – 2006/2007), ressaltando o papel do tutor, enquanto promotor de um relacionamento afetivo, com vistas a aprendizagem colaborativa.

## **2. Afetividade e aprendizagem**

Assim como o ser cognoscente, o afeto é pluridimensional, incluindo os sentimentos subjetivos e sua expressão.

---

<sup>4</sup> O Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação foi proposto pelo MEC e é realizado em parceria com as Universidades Federais e as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, desde 2006. Veio atender à demanda de formação continuada de professores das escolas públicas, para melhor utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação na prática educativa.

Iniciamos nosso estudo procurando definições para os termos emoção, afetividade e cognição. O afeto, do latim *affectus*, corresponde no português (HOUAISS, e VILLAR, 2001, p. 102 e 1122) a “sentimento terno de adesão”, “afinidade”, “reação de agrado ou desagrado em relação a algo ou alguém”. Emoção é definido como “ato de deslocar, movimentar”, “agitação de sentimentos, abalo afetivo ou moral”, “reação orgânica de intensidade e duração variáveis”.

Autores como Mahoney e Almeida (2005), Damásio (1996), enfatizam a emoção como componente biológico do comportamento humano, estado afetivo que comporta as diversas sensações de prazer/desprazer. Já a afetividade tem um sentido mais amplo, envolvendo as vivências individuais e as formas de expressão mais complexas do ser humano, uma das quais é a linguagem.

O termo cognição é empregado “para identificar o conjunto de processos mentais que participam na aquisição do conhecimento, na percepção do mundo (e de nós mesmos) e de como esse mundo é representado” (LONGHI et al, 2009, p. 205). Afirmam as autoras que os estudos da neurociência têm mostrado que cognição e afetividade têm parcelas igualmente importantes na aprendizagem. Esta por sua vez tem como fator primordial a motivação, responsável por impulsionar desejos, interesses, atitudes e interações dos sujeitos, tornando-se também objeto de estudos na educação online.

A migração dos processos educativos para os ambientes online é um fenômeno recente, como o são os estudos sobre a afetividade na educação online, que se desenvolve nos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA). Para Longhi et al (2009, p. 204) as pesquisas sobre afetividade em AVA, estão ainda em fase de exploração, mas as funcionalidades destes ambientes “são fontes importantes para a busca dos aspectos afetivos dos alunos.”

É necessário considerar que a educação online é uma educação dirigida a pessoas adultas, geralmente profissionais de determinada área, que se vêem impulsionados a continuar sua formação, em virtude das exigências de atualização impostas pela chamada sociedade da informação, na qual as mudanças acontecem de forma muito acelerada, levando a que tenhamos que enfrentar situações diferentes a cada momento, utilizando cada vez mais o “processamento multimídico”, o que impulsiona uma busca constante do conhecimento necessário à atuação pessoal e profissional (MORAN, 2006, p. 20). A educação online vem se destacando nos últimos anos como uma importante alternativa neste sentido.

Isto implica numa relação muito intensa com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), com a disponibilização de tempo para realização dos estudos e tarefas que podem ser realizadas online. Para Capodieci (1998), os adultos apresentam atitudes ambivalentes em relação ao computador, pois de um lado têm-se a inovação que se deve conhecer e utilizar e o fascínio pelo poder lúdico, mas do outro lado existe o medo a ser dominado e a necessidade de encontrar tempo para a aprendizagem dos procedimentos. De qualquer maneira diversos processos mentais e emoções são mobilizados.

Dois termos surgiram para dar conta destes processos de aprendizagem dos adultos: Andragogia e heutagogia. Por andragogia, de acordo com Almeida (2008, p. 104) entende-se

um novo conceito educacional voltado para a aprendizagem de adultos que tomam a decisão de aprender algo que seja importante para sua vida e trabalho, passando a ter um papel ativo em seu processo de aprendizagem e na realização de atividades nas mesmas condições que os demais participantes (professor e aluno).

Já o conceito de heutagogia, envolve o estudo da auto-aprendizagem na perspectiva do conhecimento compartilhado, valoriza as experiências cotidianas como fonte de saber e incorpora a aprendizagem autodirigida, com foco nas experiências (ALMEIDA, 2008).

Nesta perspectiva, Placco e Souza (2006) apresentam quatro características da aprendizagem significativa do adulto: a experiência, o significativo, o proposital e a deliberação. Essas características envolvem as vivências, a interação de significados cognitivos e afetivos, o estabelecimento de metas a serem atingidas e a realização de escolhas, importantes componentes do processo de aprendizagem de pessoas adultas.

Tanto os conceitos como as características apresentadas permeiam os processos de aprendizagem na educação online e estão relacionados à autoestima e a autonomia dos que a buscam como alternativa para sua formação permanente.

Por outro lado, emoção e afetividade são elementos a serem considerados em qualquer fase da vida, pois enquanto constituintes do ser pluridimensional, estarão presentes em todas as situações que envolvam relações entre pessoas, especialmente nas situações de aprendizagem, compreendida como processo construído socialmente, na interação entre sujeitos históricos.

Vygotsky e Wallon são importantes representantes da corrente histórico-cultural que trazem contribuições significativas aos estudos das relações entre afetividade e aprendizagem (LONGHI et al, 2009).

De acordo com Oliveira (1992), Vygotsky nos apresenta uma abordagem unificadora das dimensões cognitivas e afetivas do funcionamento psicológico do ser humano. Reconhecendo as bases orgânicas sobre as quais as emoções humanas se desenvolvem, buscou no desenvolvimento da linguagem - sistema simbólico básico de todos os grupos humanos - os elementos fundamentais para compreender as origens do psiquismo. A afetividade atua na construção das relações do ser humano dentro de uma perspectiva social e cultural. É na linguagem que se constituem e se expressam os modos de vida culturalmente elaborados.

Para Oliveira (op. cit.), vários dos conceitos abordados por Vygotsky, têm ligação direta com a dimensão afetiva do funcionamento psicológico do homem: consciência; subjetividade e intersubjetividade, sentido e significado. Entre esses, destacamos a questão do sentido e significado.

O significado em Vygotsky refere-se ao sistema de relações objetivas que se formou no processo de desenvolvimento da palavra, constituindo um núcleo relativamente estável para sua compreensão, compartilhado pelas pessoas que a utilizam. Já o sentido é instável, é o significado pessoal da palavra, composto por relações que dizem respeito ao contexto de uso da palavra e às vivências afetivas do indivíduo. O sentido da palavra liga seu significado objetivo ao contexto de uso da língua e os motivos afetivos e pessoais dos seus usuários (OLIVEIRA, 1992).

Segundo Vygotsky (1993, p. 129), qualquer que seja a forma do pensamento - representações afetivas, imaginação, fantasia ou o pensamento lógico - tem em sua base uma emoção, pois

O pensamento propriamente dito é gerado pela motivação, isto é, por nossos desejos e necessidade, nossos interesses e emoções. Por trás de cada pensamento há uma tendência afetivo-volitiva, que traz em si a resposta ao último "por que" de nossa análise do pensamento. Uma compreensão plena e verdadeira do pensamento de outrem só é possível quando entendemos sua base afetivo-volitiva.

As dimensões do afeto e da cognição estão relacionadas e não podemos separar a vida emocional dos outros processos psicológicos e do desenvolvimento da consciência.

Em Wallon, encontramos uma relação estreita entre afetividade e inteligência. Wallon, apud Dantas (1992) introduz a noção de desenvolvimento afetivo em etapas, nas quais afeto e cognição se integram. A evolução da afetividade depende das conquistas realizadas no plano da inteligência e vice-versa. No processo de desenvolvimento, a criança passa de uma afetividade somática, dependente da presença concreta de parceiros, para uma afetividade categorial na puberdade, tendo incorporada a linguagem em sua dimensão semântica (oral e escrita), instalando a forma cognitiva de

vinculação afetiva, na qual aparecem as exigências de respeito recíproco, justiça, igualdade de direitos.

Em conseqüência, na fase adulta a pessoa deverá conhecer melhor suas possibilidades, limitações, pontos fortes, motivações, valores e sentimentos, criando possibilidade de escolhas mais adequadas nas diferentes situações de vida.

O adulto, segundo Mahoney e Almeida (2007, p. 10) “estará mais livre e com mais energias para voltar-se para o outro, para fora de si, em condições de acolher o outro solidariamente e continuar a se desenvolver com ele.” Trazendo essas assertivas para os AVA, podemos afirmar que os adultos têm uma disposição para a interação com o outro e que a interação em si já envolve afetividade. São essas características das pessoas adultas que permeiam os processos de aprendizagem colaborativa que se estabelecem nos AVA, nos quais buscamos a presença da afetividade.

### **3. A afetividade em AVA: construção de vínculos entre tutor e alunos**

Nos AVA, a presença das pessoas se dá pela participação nas atividades propostas, em um determinado curso, utilizando as diversas interfaces: fórum, chat, diário de bordo, webmail. Essa participação se dá basicamente com o uso da língua escrita e exige dos participantes algumas características, necessárias numa comunidade de aprendizagem.

Paloff e Pratt (2004), afirmam que professores e alunos desenvolvem uma “personalidade eletrônica”, cuja existência depende de algumas habilidades que as pessoas envolvidas devem ter como: saber elaborar um diálogo interno para formular respostas; elaborar um conceito interno de privacidade; lidar com questões emocionais sob a forma textual; criar imagem mental dos parceiros durante o processo de comunicação e ainda criar uma sensação de presença online por meio da personalização do que é comunicado.

Na comunidade online, a afetividade deve ser estimulada como elemento facilitador da aprendizagem. Para Bonatto et al (2008), isto pode ser feito através da motivação das pessoas envolvidas; do fortalecimento de laços afetivos para a superação de desafios; do reconhecimento e valorização aberta das emoções e lições aprendidas.

Paloff e Pratt (2004) apontam também algumas características do aluno online, como o acesso e habilidades, abertura, comunicação, comprometimento, colaboração, reflexão e flexibilidade, que podem ser exploradas pelo tutor através de técnicas específicas, para ajudá-lo a entender a importância do seu papel na formação da

comunidade e na criação de vínculos. Isto faz parte da função orientadora da tutoria.

Bruno (2008, p. 81) aborda a mediação pedagógica, como uma ação interventora que busca pela interação, o encontro com o outro, fazendo-o também por meio da linguagem. A autora acusa a presença de uma linguagem emocional, suscitada no processo de interação, uma linguagem cuidadosa, “que convida o interlocutor ao diálogo”, da qual o docente online (tutor) precisa cuidar em sua ação mediadora no ambiente de aprendizagem. A linguagem é o instrumento usado neste processo de mediação.

Nos AVA, essa mediação se concretiza nas interações propostas em diversas interfaces, nas quais a comunicação se dá por meio da linguagem escrita, através da qual se estabelecem os diálogos e a interatividade, especialmente nos fóruns de discussão. Faz parte da ação mediadora da tutoria, a produção de vínculos afetivos através da escrita, sendo necessário para isso conhecer bem o aluno e seu perfil. Esses vínculos podem ajudar no sucesso do aluno.

Para analisar a interatividade nos AVA, voltamo-nos para os fóruns de discussão, em busca dos sinais desses vínculos afetivos.

#### **4. A Afetividade na interface fórum**

O fórum é uma interface assíncrona, que funciona como um debate sobre uma temática estabelecida previamente no design pedagógico do curso online.

No fórum estabelece-se um fluxo de mensagens, nas quais os participantes podem expressar suas idéias a respeito do tema, discordar, refutar, reafirmar idéias postas pelos demais participantes. Estabelece-se um processo de interatividade, que de acordo com Silva (2006), é caracterizada pela dialogicidade, multiplicidade e recursividade.

Nos fóruns, é desejável que se instaure um processo dialógico, o qual dentro da perspectiva bakhtiniana, só acontece na presença do “outro”, essencial para a constituição do sentido no diálogo (SOUSA e SOUZA, 2008, p. 6).

Mota (2007, p. 110), lembra a força do diálogo na aprendizagem, afirmando que “aprende-se dialogando, investigando, buscando possíveis respostas”. Na prática interativa presente nos fóruns as vozes dos alunos, manifestadas no texto escrito, são essenciais para o processo de construção do conhecimento.

As palavras, conforme Bakthin (2004, p. 113), são “uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros”. Isto implica em que quem escreve, escreve para alguém que é concreto e real, esperando uma reação ao que foi dito.

É assim que segundo Souza e Sousa (2008), se desenvolve o sentido de pertencimento, estabelecendo-se os vínculos nos AVA. O grupo envolvido no processo dialógico-discursivo aprende a ouvir os outros, abrindo-se aos diversos pontos de vista, promovendo um encontro dos sentidos atribuídos e possibilitando o surgimento de novos sentidos. Neste processo a afetividade é estimulada, fazendo com que cada participante se sinta parte do grupo e motivado a permanecer no processo.

Com base nessas premissas, voltamo-nos para o Ciclo Básico do Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação, no qual os fóruns são amplamente utilizados em todos os módulos. Focaremos nossa análise no Módulo Introdutório, por ser o módulo onde se dá uma fundamentação teórica mais ampla e se introduz o estudo de cada uma das mídias, que será aprofundado nos módulos seguintes.

Neste primeiro módulo, foram realizados seis fóruns: (1) Prazer em conhecê-los; (2) Tecnologia na Educação; (3) Refletindo sobre a mudança; (4) Cenário: mídias e o contexto da escola; (5) Articulando teoria e prática: utilizando a TV e vídeo em sala de aula; (6) Amarrando as idéias.

Mapeando a participação de tutores e alunos em seis turmas do curso, encontramos os resultados expressos no quadro a seguir:

Quadro 1

Mapeamento da presença de tutores e alunos nos fóruns do Módulo Introdutório

Fórum	Apresentação		Mudança		Tecnologia na Educação		TV e Vídeo		Discutindo Soluções		Amarrando as idéias	
	Tut	Alu	Tut	Alu	Tut	Alu	Tut	Alu	Tut	Alu	Tut	Alu
1	55	122	16	88	39	94	21	54	18	57	16	53
2	43	45	16	75	39	49	5	43	8	30	10	50
3	34	52	13	45	19	49	10	38	8	22	10	35
4	40	43	11	61	15	54	16	33	12	56	4	42
5	9	35	15	29	4	33	21	21	13	22	19	22
6	30	44	1	45	5	37	6	33	9	36	6	33

Fonte: Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação – 1ª Edição - ALAGOAS - 2006/2007. Disponível no ambiente e-Proinfo ([www.eproinfo.mec.gov.br](http://www.eproinfo.mec.gov.br)).

Observamos que nas seis turmas, o fórum de apresentação tem um alto nível de participação tanto dos tutores quanto dos alunos. Marca o início do curso, de forma que todos os alunos que estão com disposição para participar, acessam, apresentam-se, expõem suas expectativas, constatado nas afirmativas:

É a primeira vez que faço um curso à distância, estou ansiosa, pois quero aprender muito com a intenção de melhorar, mudar minha prática pedagógica, colaborar ainda

mais como articuladora das mídias na escola. Será um prazer estar com vocês a interagir nesse ambiente virtual. (C)

Olá colegas! é um prazer imenso participar dessa comunidade e interagir com vocês. (...)Bom, vamos ter muito tempo para nos conhecer e quero me colocar a disposição para trocarmos idéias. Um grande abraço em todos e todas.Ah! ia me esquecendo, adorei ter você como tutora... (A)

Por já usar as tecnologias e acreditar na sua valiosa contribuição para a melhoria da qualidade do ensino é que decidi participar desta formação... (M)

Estou feliz por participar dessa capacitação - Mídias na Educação, ampliando e redimensionando meus conhecimentos e potencialidades.Beijos para todos. (Cl)  
Foi com grande alegria que aceitei o convite para participar deste curso, no qual tenho expectativa de adquirir conhecimentos contando com a inteiração dos demais colegas.  
Um grande abraço a todos. (L)

Os sentimentos aqui expressos são de identificação com a temática do curso, a necessidade de ampliar os conhecimentos, de alegria por fazerem parte de um grupo em constituição. Os tutores das várias turmas vão se posicionando, ora dando boas vindas a um aluno em particular ou a um grupo de alunos:

É isso mesmo C., vamos aos desafios. Quero dizer que esse curso com certeza irá contribuir para que possamos nos apropriar das tecnologias de informação e comunicação no nosso fazer pedagógico. É um prazer tê-lo conosco. (S)

Olá! Depois de longo esforço, fez sua apresentação à turma. Esperavamos ansiosas por isso, pois cada apresentação é um sucesso do cursista, um avanço as etapas do curso. E juntos, vamos estudar bastante, tirar dúvidas com tutora ou com colegas, torcendo pelo sucesso de todos, até o final. (M)

É um prazer conhecer todos vocês tenho certeza que iremos juntos aprender muito sobre a importância da integração das mídias no contexto escolar, já percebi afinidades entre cursistas isso com certeza será aprofundado e ampliado durante o curso. (A)

Em alguns fóruns a presença do tutor é pequena em relação à participação dos alunos, em outros é muito alta conforme percebemos no Quadro 1. Selecionamos para análise o fórum da turma 1: Tecnologias na educação, por apresentar um alto número de mensagens, para verificar como se estabelece o processo dialógico e como se manifestam as expressões de afetividade entre tutores e alunos.

As categorias usadas na análise foram: valorização do outro, incentivo/elogio, abertura a novos questionamentos; uso de expressões padronizadas ou personalização das mensagens pelo tutor, demonstrando atenção individualizada aos alunos.

No fórum tecnologias na educação, os alunos são convidados a debater sobre a presença das tecnologias na educação a partir de posições teóricas diferentes, defendidas por José Manoel Moran e Valdemar Setzer. As questões debatidas foram: Como você percebe a utilização das tecnologias de informação e comunicação na educação? Você concorda com o ponto de vista defendido por Setzer e Moran, frente ao uso das tecnologias na educação?

A primeira participação da aluna C faz uma análise dos textos lidos, encontrando pontos de concordâncias e discordâncias, especialmente no texto de Setzer, contrário à presença das TIC. Escreve ela:

Concordo com Setzer quando diz que devemos ter "bom senso" em relação ao uso da tecnologia, "pois o uso indevido e indiscriminado de máquinas prejudica o ser humano". (...) Acredito que os meios de comunicação audiovisuais, como diz Moran, "desempenham, indiretamente, um papel educacional relevante". Por ter esse papel, os audiovisuais devem estar no cotidiano da escola, sendo utilizados como instrumentos pedagógicos, meios de produção e divulgação do que se faz (TV/VÍDEO...). (...) Outro aspecto abordado por Manuel Moran é a questão da interação. Nós estamos vivenciando uma experiência numa turma virtual e nos propomos a interagir no ambiente a partir de atividades propostas e já pudemos perceber o quanto o nosso curso à distância é presencial. (...) Cabe-nos uma reflexão: A presença dos alunos numa turma com aulas presenciais garantem uma participação mais efetiva?

Discordo de Valdemar Setzer quando diz que o computador prejudica os jovens até 16, 17 anos, pois sabemos que a humanidade evoluiu por meio de adaptações e sabemos que o cérebro adapta-se muito bem em algumas situações adversas como acontece com vítimas de AVC que perdem algumas habilidades lingüísticas e as recuperam. Diante disso, não estaria o cérebro das crianças e dos jovens adaptando-se às "leituras televisivas" e ao "pensamento abstrato forçado pelo computador? Que prejuízos poderá ter uma criança e um jovem privados das TICs? Isso lhes proporcionaria algum benefício?

No segundo parágrafo, a aluna apresenta uma contra-argumentação à proposição de Setzer, trazendo um conhecimento construído em relação à evolução das espécies e posiciona-se de forma problematizadora. Por não afirmar e sim perguntar, abre a possibilidade de que os colegas possam junto com ela refletir sobre as questões.

A tutora reage, elogiando e de certa maneira indicando aos demais, o que pode ser considerada uma boa reflexão em relação ao tema em estudo

A sua análise sobre a posição dos dois autores foi muito boa. Enfatizando o quanto as TICs enriquecem as atividades pedagógicas.

Em seguida, vários colegas também o fazem:

Concordo com todos os seus argumentos e o mais convincente da sua argumentação é quando você exemplifica o nosso curso, pois podemos interagir mesmo à distância. (R)

Concordo com você quanto ao cuidado que devemos ter ao usar essas tecnologias. o prejuízo poderá ser imenso se não forem utilizadas e ensinadas a ser, principalmente aos mais jovens, com responsabilidade e objetivo prático. (CH)

Concordo que a relação familiar estar sendo abalada pela dependência a tv pois devemos nos policiar-mos que esses vinculos não sejam substituidos pelo um filme ou uma novela que esta chamendo a atenção.(M)

Concordo com você C. tocante ao uso das TICs com conhecimento, organização, planejamento e acompanhamento e na questão da interação. Estamos vivenciando essa prática nessa turma virtual, interagindo através das atividades, tornando, segundo Moran " a educação à distância mais presencial. (L)

Concordo inteiramente com voce, sua argumentação foi de grande valia quanto ao poder de analise crítica, realmente o "bom senso" tem que prevalecer, pois não podemos comceber viver hoje sem tecnologia. (...)Também concordo no ponto da presencialidade em EAD, sou tutora de uma das turmas pioneiras em Alagoas do curso de matemática e sinto isto como eles estão empenhados, sempre justificando alguma falta de cumprimento de prazo etc. O que na maioria das vezes não ocorre em aulas presencias,

que muitas vezes estão só de corpo presente. O compromisso e a perseverança são o que levam essas pessoas serem mais presenciais. (M)

Enquanto se posicionam em relação às proposições da colega e fazendo remissões aos textos, os participantes vão trazendo também as próprias experiências em relação ao que está sendo debatido.

Observando as datas nas quais as mensagens foram postadas, encontramos uma tutora muito fiel a um dos princípios da educação online, que é a presença ativa nas interações, contribuindo para a formação de uma comunidade de aprendizagem.

Pallof e Pratt (2002) definem uma comunidade online de aprendizagem em formação, a partir da presença de indicadores tais como: interação ativa, aprendizagem colaborativa, significado construído socialmente, compartilhamento de recursos entre os alunos e expressões de apoio e estímulos trocadas entre os alunos. Defendem ainda o cultivo de fortes “conexões sociais entre os participantes” e a participação ativa dos professores envolvidos, conduzindo continuamente os alunos aos objetivos da aprendizagem que os mantêm unidos.

Observamos também que nos primeiros dias do fórum, a atividade dos participantes foi mais intensa. Este fórum ficou aberto no período de 11/09 a 02/10. No período de 11 a 22/09, encontramos o maior número seqüências discursivas que podemos caracterizar como interações dialógicas. Uma delas é a que se segue:

11/09 – A **tecnologia** está presente no pessoal e no profissional...em nossas escolas ainda é um **DESAFIO**, que estamos enfrentando com compromisso com objetivo de formar individuo participativo nos **processos de transformação e construção** da realidade utilizando das **ferramentas tecnológicas** da escola. Temos o compromisso de orientar nossos jovens como utilizar esses recursos tecnologicos, com finalidade maior o desenvolvimento, crescimento pessoal e intelectual... (R)

11/09 - Concordo com você, o uso das novas tecnologia torna-se um desafio em nossas escolas. Recordo-me que tive muitas dificuldade quando frequentei o laboratório de informática do Cesmac. (...) Como poderia utilizar-me de uma máquina se não sabia sequer ligá-la? Minutos depois já estava visitando museus, acessando sites de busca, lendo as notícias dos jornais virtuais... Abria-se um mundo envolvente , fascinante, do qual não gostaria de separar-me... Tive a sensação de quando li o meu primeiro livro, só que dessa vez ele parecia infinito. Essa sensação não é tão particular, pois a vejo estampada nas faces dos meus alunos quando frequentam o laboratório de informática da escola:tornam-se astronautas de um universo virtual que para eles tornara-se real, paupável por fazer parte da realidade deles. (CL)

17/09 – RO, temos de fato o compromisso de orientar nossos alunos, pais e comunidade, para isso precisamos nos capacitar e na prática fazer o trabalho acontecer, utilizarmos todas as armas enquanto educadoras para auxiliarmos nossos alunos, para que de fato saiam da escola pública exercendo e reivindicando a cidadania. (AM)

13/09 – Concordo plenamente com as colocações que fazes sobre as responsabilidades que nós professores temos ao inserir o uso das tecnologias na educação. Tarefa que precisamos fazer com um planejamento participativo, acompanhamento e avaliação. (...) Todos nós educadores ao fazer uso das tecnologias na educação, temos por obrigação, pensar nesse objetivo principal, que é o de contribuir com a formação do individuo crítico/criativo e participativo. (Tutora)

22/09 - Oi Ro, fico feliz que uma de suas preocupações seja a de contribuir com o crescimento de nossos jovens. De fato, acredito que estes jovens da escola pública merecem todo apoio possível. Parabéns! (MP)

Os participantes concordam, acrescentam outros elementos à discussão, trazem suas vivências, compartilham os significados de atuarem na escola pública, as dificuldades comuns em relação ao uso das TIC, as necessidades de formação. O papel da tutora, quando participa do diálogo, é justamente manter a mobilização do grupo em torno dos objetivos que os mantém em conversação.

Observamos que em todas as participações dos alunos neste fórum, é sempre a tutora a primeira a se posicionar em relação à fala do aluno. Isto nos leva refletir: será que é uma atitude boa, a tutora ser a primeira a interferir com juízo de valor às colocações do aluno, ou seria mais sensato esperar, para ver o que surge enquanto linha condutora do diálogo entre os alunos e só aí interferir? Percebemos uma atitude de identificação da tutora com a posição assumida pela primeira aluna, de aproveitamento do que há de positivo na fala dos dois autores, sendo favorável a presença da TIC na educação.

Outro dado importante que observamos, é que à medida que os dias passam, há uma diminuição na leitura das mensagens e consequentes interações. Nas 16 contribuições postadas entre os dias 19/09 e 02/10, encontramos apenas a mensagem do aluno e o comentário da tutora. Isto se dá pelo fato de que o prazo definido para o fórum é geralmente de duas semanas, embora o mesmo fique aberto para os alunos que não conseguiram postar sua contribuição no período definido. Porém, suas reflexões não encontram mais eco entre os colegas que participaram ativamente no início e a essa altura já estão envolvidos com as atividades subsequentes, inclusive fóruns com outras temáticas.

Para que haja interatividade de fato, é necessário que os alunos do curso online, estejam muito atentos aos prazos das atividades ou sua participação será reduzida a um mero cumprimento de tarefa, o que o faz permanecer no curso, mas sem a qualidade que se deseja do aprendizado colaborativo, do diálogo que é compartilhar de sentidos e condução a novos sentidos, conforme afirmam Souza e Sousa (2008, p. 7), “o sentido se dá na própria possibilidade de conversar, de construir conhecimento, de partilhar...”

Não encontramos neste fórum, mensagens padronizadas emitidas pela tutora, indicando o tratamento ao aluno de forma mais individualizada, o que significa para Souza e Sousa (2008, p. 7), o respeito às diferenças, o estabelecimento de “uma comunicação pautada no indivíduo”, estimulando o grupo à participação, atitude

bastante favorável ao fortalecimento dos laços afetivos.

Expressões como “muito bem”, “parabéns”, “gostei muito”, “sua argumentação foi de grande valia”, estão presentes nas interações da tutora e dos demais participantes, indicando a escuta e a valorização do outro. Segundo Sousa e Souza (2008), a expressão de sentimentos, dúvidas, certezas através da linguagem, possibilita a abertura ao coletivo e à afetividade.

Para que esse processo se instaure, os alunos devem desenvolver, se já não o tiverem, algumas características como abertura, comunicação, comprometimento, colaboração, reflexão e flexibilidade. Ao tutor, cabe explorar essas características, para ajudá-los a entender a importância do seu papel na formação da comunidade e na criação de vínculos (PALOFF e PRATT, 2004).

A tutoria exerce suas funções também no âmbito do afetivo, das atitudes e emoções. Sua ação deve se dar no sentido de observar as diferenças individuais, conhecer e estimular o aluno para que se identifique e se integre ao curso, evitando a ansiedade e a solidão. São essenciais também a comunicação individual, as demonstrações de aceitação e compreensão, o trabalho com as dificuldades, a consciência de que ambos são aprendentes e ensinantes nesse processo interativo.

## **5. Considerações Finais**

Com base nos pressupostos teóricos apresentados, podemos afirmar que os estudos das relações entre afetividade e aprendizagem são válidos para qualquer etapa da vida. Os aspectos afetivos precisam ser tão valorizados quanto os cognitivos para a reestruturação de políticas e práticas educacionais (LONGHI et al, 2009).

No caso da educação online, essa importância é mais evidente ainda, por conta dos grupos em situação de aprendizagem não manterem contatos físicos. As relações interpessoais que se estabelecem são mediadas predominantemente pela linguagem escrita, nas diversas interfaces disponíveis nos AVA.

A interatividade, que nos fóruns assume a forma de diálogos, baseia-se segundo Silva (2006, p.23), numa disposição para o “mais comunicacional”, fundamentado na disponibilização de múltiplas aberturas à participação-intervenção dos alunos; à bidirecionalidade nas relações, rompendo com a transmissão unidirecional autoritária; à multiplicidade de redes de conexões no tratamento dos conteúdos.

Ao nos debruçarmos sobre um dos fóruns realizados no Módulo Introdutório do Ciclo Básico do Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação,

percebemos alguns indícios de afetividade, manifestados tanto pela tutora como pelos alunos. São expressões de concordância, de valorização da fala do outro, de incentivo. A presença da tutora é uma constante, mostrando aos participantes que estão sendo vistos e ouvidos, no sentido de fazê-los sentir-se acolhidos e valorizados, estimulando-os a fazer parte do grupo, buscando o conhecimento necessário ao bom uso das TIC na educação, objetivo maior do curso.

A atuação do tutor para a promoção da afetividade deve acontecer no sentido do acolhimento, do acompanhamento qualitativo do aluno, procurando conhecê-lo, saber das suas dificuldades, valorizá-lo. É importante também considerar o perfil do aluno, que precisa estar disponível e motivado à participação. O próprio conteúdo do curso pode ser um elemento de motivação, pois vem atender a uma necessidade de formação, sentida pelo professor, para a utilização efetiva das TIC disponíveis na escola.

A realização de um curso online na perspectiva da formação de comunidades de aprendizagem necessita da formação dos vínculos afetivos entre os participantes, para que o objetivo da aprendizagem colaborativa seja alcançado. A observação em um único fórum suscita também alguns questionamentos: por que alguns alunos se limitam a realizar a atividade proposta pura e simplesmente? Por que não respondem às indagações colocadas a sua contribuição? O que desejam realmente ao aceitarem o desafio de participarem de um curso online, especialmente este voltado para o uso das mídias? São questões a serem respondidas em futuras pesquisas.

## Referências

- ALMEIDA, Maria E. As teorias principais da andragogia e heutagogia. In: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Manuel M. **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.
- BAKTHIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2004.
- BONATTO, B. et al. A importância da afetividade nas interações no contexto da EaD. **V ESUD**, Gramado, 2008.
- BRUNO, Adriana R. Mediação partilhada e interação digital: tecendo a transformação do educador em ambientes de aprendizagem, pela linguagem emocional. In: MORAES M.; PESCE, L.; BRUNO A. **Pesquisando fundamentos para novas práticas na educação online**. São Paulo: RG Editores, 2008.
- CAPODIECI, R. Afetividade através dos vídeo-jogos. In: PELUSO, A. (org.) **Informática e afetividade**. Bauru: EDUSC, 1998.
- DAMÁSIO, Antonio R. **O erro de Descartes**: emoção, razão e o cérebro humano. São Paulo: Companhia das Letras, 1996,

DANTAS, Heloisa. A afetividade e a construção do sujeito na Psicogenética de Wallon. In: DE LA TAILLE, Yves. **Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

HOUAISS, A; VILLAR, M. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

LONGHI, Magali T.; BEHAR, Patrícia.; BERCHT, M. A busca da dimensão afetiva em ambientes virtuais de aprendizagem. In: BEHAR, Patrícia e colaboradores. **Modelos pedagógicos em educação a distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 204-229.

MAHONEY, Abigail A.; ALMEIDA, Laurinda R. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. **Psicologia da educação**. [online]. 2005, vol.20 p.11-30. Disponível em: [http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-69752005000100002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752005000100002&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 20 out 2008.

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, J.M.; Masetto, M.; Behrens, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 10 ed. São Paulo: Papirus, 2008.

MOTA, Kátia M. As interações conversacionais em sala de aula. In: MERCADO, Luis P.; CAVALCANTE, Maria A. (org.) **Formação do pesquisador em educação: profissionalização docente, políticas públicas, trabalho e pesquisa**. Maceió: Edufal, 2007.

OLIVEIRA, M. K. O problema da afetividade em Vygotsky. In: DE LA TAILLE, Yves. **Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

PALOFF, Rena; PRATT, Keith. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PALOFF, Rena; PRATT, Keith. **O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PLACCO, Vera M.; SOUZA, Vera Lúcia T. **Aprendizagem do adulto professor**. São Paulo: Loyola, 2006.

SILVA, Cecília A. **Psicopedagogia: em busca de uma fundamentação teórica**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. 4 ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2006.

SOUZA, Elmara P.; SOUSA Adriana S. **Formação continuada de professores: afetividade na interação online**.

Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/5112008115055AM.pdf>. Acesso em 30 out 08.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.